Submissão: 19/02/2022
Publicação: 20/09/2022
DOI:

LUDICIDADE E O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUDICITY AND PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT OF CHILDREN WITH AUTISM: A LITERATURE REVIEW

Eloeth Kaliska Piva[1]
Jéssica Vanessa Camargo Cardoso[2]
Lorraine Nicole Mota Schwartz[3]

Resumo: O artigo buscou apontar a importância e as justificativas do processo lúdico na intervenção motora e tratamento de crianças autistas. Trata-se de uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2011 a 2021. Das bases pesquisadas: LILACS, *Medline,* BVS, Google *Scholar* e *SciELO,* utilizou-se 13 artigos em uma análise categorizada do conteúdo. Os estudos retratam a importância da fisioterapia para a qualidade de vida das crianças autistas, pois evidenciaram que a utilização dos recursos como a psicomotricidade, a terapia por animais, dançoterapia, musicoterapia, gameterapia e jogos lúdicos, revelam benefícios físicos e motores, sendo essencial a ludicidade na clínica fisioterapêutica.

Palavras-chave: Autismo; Jogos e Brinquedos; Fisioterapia; Ludicidade.

Abstract: The article sought to point out the importance and justifications of the playful process in the motor intervention and treatment of autistic children. This is a literature review with articles published between 2011 and 2021. From the researched databases: LILACS, Medline, BVS, Google Scholar and SciELO, 13 articles were used in a categorized analysis of the content. The studies portray the importance of physical therapy for the quality of life of autistic children, as they showed that the use of resources such as psychomotricity, animal therapy, dance therapy, music therapy,

[1] Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005) e em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Assis Gurgacz (2013). Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2009), Especialista em Neurologia com ênfase em Neuropediatria pela Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho (2007) e Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Única de Ipatinga (2020). Mestre em Biociência e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017). Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Univel, fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Cascavel - Paraná. Experiência na área de Fisioterapia neurológica, ortopédica e respiratória, no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão, na docência em ensino superior, e em equipe interdisciplinar, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde da criança e do adolescente, saúde pública, humanização, neuropediatria e reabilitação em fisioterapia.

[2] Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Univel.

[3] Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Univel.

game therapy and playful games, reveal physical and motor benefits, being essential to playfulness in the physical therapy clinic.

Keywords: Autism; Play and Playthings; Physiotherapy; Playfulness.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma desordem a qual prejudica o desenvolvimento motor e cognitivo, comprometendo também a comunicação e a interação social das crianças, e deixando evidentes alterações no comportamento, interesses ou atividades restritas e estereotipadas (ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE, 2018).

A etiologia do autismo é desconhecida, porém pode estar associado a fatores genéticos e sociais. O diagnóstico precoce é de suma importância, para que os profissionais possam fazer as intervenções em um período em que a neuroplasticidade pode evidenciar maiores ganhos. Há também uma maior incidência de TEA em meninos, sendo três para cada menina (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

Os familiares na maioria das vezes precisam procurar ajuda de multiprofissionais como neuropediatras, fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras e fonoaudiólogos, tanto para criança como para a família, a fim de que essa possa lidar com o diagnóstico e com a nova realidade que vivencia, pois muitas vezes, os familiares têm dificuldades em aceitar ou lidar com a situação, sentindo-se culpados pelo diagnóstico (FERNANDES, et al., 2020).

As repercussões motoras do autismo envolvem a hipotonia apresentada por aproximadamente 50% dos indivíduos, e responsável pelas alterações posturais no período da adolescência, bem como, a desorganização motora, que pode levar ao atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, podendo estar presente nos primeiros anos de vida. O tratamento de fisioterapia para a criança autista repercute em ganhos quanto à qualidade de vida (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

O tratamento fisioterapêutico quando em associação aos aspectos lúdicos evidencia sentimentos de prazer com os exercícios e atividades realizadas, promove relações de interação social utilizando-se da brincadeira, portanto, o brincar torna-se motivante para a terapia ser realizada e gera humanização, facilitando a adesão a intervenção fisioterapêutica (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

A criança com TEA pode expressar seus sentimentos pela musicoterapia, pois esta promove à externalização de emoções, provendo as necessidades individuais. Portanto, a ludicidade e outros métodos como músicas, brincadeiras, jogos e danças, propiciam o aprendizado das crianças, oportunizando uma melhor exploração do ambiente e a relação com outras crianças (SILVA, et al., 2019).

A brincadeira quando realizada de forma livre e espontânea pela criança propicia a criação de uma forma particular de olhar e vivenciar a realidade, fazendo as descobertas e permitindo desenvolver os aspectos socioafetivos. Os profissionais que trabalham com crianças autistas, diante do desenvolvimento de atividades lúdicas precisam trabalhar a impaciência, ansiedade, desatenção e desinteresse das crianças autistas, principalmente, perante ambientes coletivos (CHICON; OLIVEIRA; ROCHA, 2019).

A palavra ludicidade, oriunda do latim *Ludus*, refere-se à abrangência de jogos infantis, a recreação, a competições, as exibições litúrgicas e teatrais e os jogos de

azar (LEAL, 2013). Dessa forma, as atividades lúdicas devem ser planejadas almejando objetivos, em que a terapia baseada em brincadeiras é benéfica no tratamento dos distúrbios motores, aperfeiçoando suas funções, encorajando o paciente ao tratamento (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

O brincar é um instrumento que estimula a aprendizagem cognitiva, motora e inclusive social, e vem sendo muito empregado pelos profissionais que atendem as crianças nas terapias, sobretudo, no autismo buscando desenvolver as relações de contato do meio social. A intervenção por meio da psicomotricidade pode envolver o brincar em que a criança autista realiza as vivências, propiciando o desenvolvimento do corpo e das condições emocionais (SILVA, 2018).

Para a formação da psique humana a ludicidade tem fundamental importância, na qual, possibilita a melhora de afetividade, mecanismos de resoluções alternativos, e uma integração de atividades. Associar a brincadeira ao tratamento de fisioterapia torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, uma vez que o brincar, faz parte da infância (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Assim, este estudo teve por objetivo apontar a importância e as justificativas do processo lúdico na intervenção motora e tratamento de crianças autistas.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura que buscou por meio dos materiais encontrados, trabalhar no desenvolvimento construtivo de um conhecimento relacionado ao emprego da ludicidade nas terapias desenvolvidas e aplicadas pelos fisioterapeutas com relação à intervenção motora de crianças autistas, demonstrando a importância e as justificativas para tal.

Foram definidas as bases eletrônicas para busca dos artigos: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (*Medline*) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google *Scholar*, *Scientific Eletronic Library Online* (*SciELO*). E a partir da consulta aos Descritores em Ciências em Saúde (Decs), as palavras chaves utilizadas para a realização da pesquisa foram: Autismo (*Autism*); Jogos e Brinquedos (*Play and Playthings*); Fisioterapia (*Physiotherapy*); Ludicidade (*Playfulness*). O cruzamento entre tais descritores foi por meio do conectivo booleano "*and"*, e os dados obtidos no mês de maio a outubro do ano de 2021.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: artigos com resumos e textos com relação ao tema abordado ludicidade e autismo, e o tratamento motor das crianças com autismo; artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, portanto, entre 2011 e 2021; artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português; e os artigos deveriam ser originais de natureza experimental ou quase experimental, qualitativos e/ou quantitativos, observacionais e revisões de literaturas. E para critérios de exclusão: artigos científicos cujas versões completas não estivessem disponíveis eletronicamente e artigos que não abordavam a temática do presente estudo.

Após a leitura exploratória dos 13 artigos, os pesquisadores realizaram uma análise categorizada de forma descritiva do conteúdo, identificando e interpretando as contribuições com relação ao uso da ludicidade no tratamento de crianças com autismo e o tratamento fisioterapêutico dessas crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos trataram-se de 5 publicações no *Google Scholar*, 4 no *Scielo*, 3 no Lilacs e 1 no *Medline*. Foram 5 revisões integrativas, 2 revisões sistemáticas, 2 revisões de literatura, 2 estudos de casos, 1 estudo descritivo e 1 estudo randomizado. Entre as publicações, totalizaram 10 estudos sobre essa temática publicados a partir do período do ano de 2017. Os estudos foram dispostos em um quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados selecionados para a revisão de literatura.

Origem	Tipo de Estudo	Autores e ano	Temática	Desfecho
Google Scholar	Revisão integrativa	Caricchio, 2017	Uso do lúdico pelo fisioterapeuta.	O fisioterapeuta precisa incluir o brincar no seu plano de tratamento, sendo um dos desejos das crianças e de seus pais.
Scielo	Estudo de caso	Chicon, et al., 2019	Atividade lúdica no autismo, ênfase na atenção compartilhada.	O ambiente social e as atitudes mediadoras pelos adultos em que preza a inclusão da criança autista são fundamentais para estimulação.
Scielo	Estudo descritivo	Segura, et al., 2011	A fisioterapia atuando no autismo precisa conhecimento da desordem e de técnicas terapêuticas.	Necessita-se de mais evidências cientificas para proporcionar desempenho habilidades práticas fisioterapêuticas voltadas para o atendimento no autismo.
Google Scholar	Revisão Sistemática	Azevedo; Gusmão, 2016	A fisioterapia motora tem grande importância na qualidade de vida da criança autista.	A fisioterapia motora proporciona ganhos motores, posturais e funções da vida diária.

Google Scholar	Revisão integrativa	Oliveira, et al., 2019	Psicomotricidade no desenvolvimento em crianças com autismo.	A psicomotricidade contribui para melhora do equilíbrio, coordenação motora, hábitos e interação social.
Google Scholar	Revisão integrativa	Oliveira, et al., 2017	Equoterapia no desenvolvimento psicomotor.	A equoterapia é uma alternativa eficaz, implica no desenvolvimento e melhora de habilidades, porém o estudo sugere que haja mais estudos sobre o tema.
Scielo	Revisão integrativa	Carzola González; Cornellà I Canal, 2014	Tratamento por meio aquático e atividades psicomotoras no TEA.	Ganhos motores, fatores emocionais e comportamentais. Por fim, promovendo melhora na saúde.
Scielo	Revisão sistemática	Fessia, et al., 2018	Exercício físico adequado e as melhoras motoras das crianças com TEA.	Redução de estereotipias, contribuição no desemprenho motor e coordenação. No entanto, precisa-se de mais avaliações para um melhor resultado.
Lilacs	Revisão integrativa	Viana, et al., 2020	Práticas complementares no autismo.	Melhora física, motora e comunicação verbal e não verbal por meio da musicoterapia, dançoterapia,

				equoterapia e brincadeiras alternativas.
Lilacs	Revisão bibliográfica	Ribeiro, et al., 2019	Efeitos da Equoterapia no autismo.	Melhora motora global, entretanto, necessita-se de mais estudos dos profissionais da fisioterapia sobre os efeitos desta terapia na qualidade de vida.
Lilacs	Estudo de caso	Rafie, et al., 2017	Comparação entre grupos dos benefícios da estimulação precoce com gameterapia e jogos no autismo.	Melhora da percepção e habilidades, importância da intervenção precoce.
Medline	Estudo Randomizado	Yu, et al., 2018	Exercícios com jogos e games com equipe multidisciplinar em crianças com TEA.	Desenvolvimento do condicionamento físico e melhora de habilidades para qualidade de vida.
Google Scholar	Revisão bibliográfica	Silva, et al., 2017	Utilização do lúdico como recurso terapêutico na fisioterapia.	Músicas, brincadeiras, jogos e danças propiciam o aprendizado, além da melhor exploração de ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa 2021.

Diante da temática dos estudos, dentre os que retrataram a fisioterapia, o lúdico e a criança autista, evidenciou-se em dois estudos uma descrição do recurso lúdico na área pediátrica envolvendo desde a importância para a criança, quanto o uso na área respiratória e motora, e os recursos utilizados, gameterapia e a terapia assistida por animais, evidenciando a falta do desenvolvimento teórico-prático na formação do fisioterapeuta, assim como, outros abordaram o conhecimento profissional do fisioterapeuta no tratamento da criança autista, ou então, a importância da fisioterapia motora ou a psicomotricidade na fisioterapia para a qualidade de vida de autistas. A psicomotricidade em outro dos estudos teve abordagem em meio aquático.

Os aspectos relacionados aos recursos lúdicos encontrados nesta revisão revelaram ênfase no tratamento de Equoterapia, por meio do animal, abordagem de alguns estudos que visaram o desenvolvimento biopsicossocial e global de crianças autistas. Quanto ao tratamento físico e motor dos autistas, também, um dos estudos identificou estratégias de atividade física para o desenvolvimento influenciando no bem-estar e saúde. E outro estudo, retratou o uso das práticas complementares contribuindo para o tratamento motor e físico, evidenciando a falta de informação e capacitação dos profissionais sobre o autismo.

Um dos estudos com intervenção retratou a importância da intervenção precoce com exercícios físicos em gameterapia e jogos lúdicos no autismo para melhora das habilidades motoras e de percepção em adolescentes. E outro estudo de intervenção com um protocolo baseado em jogos evidenciou ganhos no condicionamento físico e qualidade de vida de autistas.

O tratamento fisioterapêutico no autismo busca realizar ações voltadas para o desenvolvimento motor e, sobretudo, estimular conexões em áreas da concentração e da interação social, as quais apresentam déficits evidentes nas crianças com TEA. Em estudo realizado 30 (56,6%) fisioterapeutas entrevistados relataram que adquiriram conhecimentos sobre o autismo na graduação, e 20% dos fisioterapeutas revelaram que buscaram aprimorar seus conhecimentos posteriormente no trabalho com a criança autista. Isso evidencia a importância da busca por aperfeiçoamento e do conhecimento científico para atuação profissional do fisioterapeuta, procurando melhorar o desempenho das ações e técnicas práticas do fisioterapeuta no tratamento clínico (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN, 2011).

A importância da intervenção lúdica é reconhecida pela fisioterapia pediátrica no Brasil, embora a aplicação da teoria na prática enfrente muitas dificuldades, pois nem sempre os recursos lúdicos são empregados nos tratamentos fisioterapêuticos, em que o profissional procurando trabalhar a função na atividade ou no exercício, deve incluir o brincar que tanto é esperado pelas crianças, e bem visto, pelos pais (CARICCHIO, 2017).

Em um ambiente social que preza pela inclusão da criança autista, as atitudes mediadoras promovidas pelos adultos com mais experiências e colegas da criança com TEA são fundamentais para estimular a brincadeira e a atenção compartilhada (CHICON, et al., 2019). A terapia interdisciplinar auxilia no aprendizado da comunicação verbal e integração social (VIANA, et al., 2020).

Os exercícios físicos são eficazes para o desenvolvimento das habilidades motoras grossa, habilidades motoras finas, interação social, além da melhora cognitiva, possibilitando a percepção em meio social da criança autista.

Influência de forma positiva sobre a saúde e o bem-estar, sendo importante em acometimentos crônicos como o autismo (FESSIA, et al., 2018).

A fisioterapia utilizando o recurso da psicomotricidade apresenta a expressividade do mundo interno e externo da criança com TEA, repercutindo de forma indireta na qualidade de vida das crianças. Os benefícios recaem sobre os sistemas: motor, cognitivo, sensorial, na aquisição do ritmo, esquema corporal, postura, equilíbrio, coordenação motora, estruturação espacial, orientação temporal e interação social (OLIVEIRA, et al., 2019).

Dentre as atividades mais apresentadas para o tratamento das crianças autistas estão: jogos, hidroginástica, natação, equoterapia, caminhada, jogos recreativos, bicicleta e levantamento de peso. Os resultados revelam efeitos positivos no desenvolvimento comportamental, diminuição das estereotipias, melhora no desempenho motor e na coordenação motora geral (FESSIA, et al., 2018).

Os exercícios realizados na fisioterapia podem envolver habilidades motoras básicas como o rolar, sentar-se, ficar de pé e andar contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento social. O recurso da musicoterapia no tratamento fisioterapêutico psicomotor leva a melhora nos aspectos de qualidade e na afetividade para o meio social (OLIVEIRA, et al., 2019).

Para Caricchio (2017) a fisioterapia utiliza brinquedos de encaixe, que produzem sons, com diversas texturas, como por exemplo, bolas, carros, bonecas, rolos de espuma, colchonetes, que são fontes de estímulos quanto a coordenação motora, e os sentidos, como o sistema proprioceptivo, vestibular e tátil. Visto que, para a criança autista intervenções sensoriais são tão indicadas.

A infância é um período que envolve o brincar e a ludicidade, sendo os mesmos uma forma de expressividade própria da criança, e contribui para fundamentar o processo de socialização tão necessário para a terapêutica em saúde na área pediátrica. A reabilitação com a ludicidade fundamentada em brincadeiras funcionais, brincadeiras simbólicas e jogos, influência sobre o processo de construção da imagem corporal, permite avaliações direcionadas a coordenação motora, flexibilidade e agilidade dos movimentos. Portanto, a brincadeira propicia a naturalidade para o movimento da criança (CARICCHIO, 2017).

Um tratamento complementar realizado pela fisioterapia para os autistas é a Equoterapia, em que sobre o cavalo a criança autista pode adquirir conquistas físicas e psicológicas como a autonomia na terapia treinando habilidades com brinquedos pedagógicos, e melhorando o autocontrole corporal (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN, 2011). O cavalo na terapia com o uso do lúdico desportivo contribui para amenizar os danos sensório-motores, danos intelectuais, cognitivos e comportamentais (RIBEIRO, et al., 2019).

No estudo com a Equoterapia para as crianças autistas realizado por Ribeiro et al. (2019) houve melhora no equilíbrio, concentração e postura das crianças, salientando que os profissionais da fisioterapia precisam de maiores investigações, e de mais subsídios científicos sobre os efeitos da Equoterapia para promover a qualidade de vida de crianças com TEA. O tratamento de fisioterapia motora melhora a qualidade de vida da criança, e também de todos os familiares que fazem parte das vivências, aperfeiçoando habilidades motoras e de função de vida diária (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

O tratamento da Equoterapia para crianças com TEA é algo específico e evidência oportunidades de estimular padrões essenciais em uma atividade motora com mais complexidade, além de propiciar a socialização desenvolvida por meio de um trabalho com ludicidade, que influencia sobre ações que implicam satisfatoriamente na capacidade motora de forma global (OLIVEIRA; SANTOS; PIN, 2017).

Na atividade terapêutica o brincar se estabelece de forma estruturada, em que os profissionais de saúde conduzem as técnicas de aplicação da atividade. Essa estruturação da brincadeira ameniza situações de ansiedade, sendo o cuidado lúdico aplicado por diversas formas como: desenhos, músicas, teatro, brincadeiras, entre outras. Assim, a brincadeira contribui para o desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo e cultural da criança (CARICCHIO, 2017).

No estudo proposto por Yu et al. (2018) foi executado um programa de treinamento com exercícios fundamentados em jogos aplicados de forma multidisciplinar, por uma equipe de profissionais, elaborados com diversos padrões de dificuldade e objetivando a diminuição dos comportamentos estereotipados e desadaptativos em crianças pré-escolares com TEA, este possibilitou as crianças desenvolverem condicionamento físico para variadas atividades esportivas. A partir da eficácia do treinamento, o mesmo pode ser utilizado como plano de intervenção, trazendo como benefícios habilidades que são necessárias para uma melhor qualidade de vida.

O tratamento fisioterapêutico em crianças com TEA por meio aquático e atividades psicomotoras implicou na melhora de déficits motores, fatores emocionais e comportamentais. O meio aquático como forma de tratamento envolveu uma série de avaliações, testes aplicados e alterações encontradas em exames, sendo a terapia na água realizada com o acompanhamento do familiar do paciente, oportunizando formação de vínculos e conhecimentos. Dentre as atividades praticadas com as crianças com TEA, estão: exercícios para melhora do tônus, coordenação, melhora de equilíbrio, relaxamento, habilidades motoras e exercícios de marcha (CARZOLA GONZÁLEZ; CORNELLÀ I CANAL, 2014).

Diante das práticas complementares Viana et al. (2020) buscando identificar as práticas mais utilizadas no tratamento do autismo, verificou que estas resultaram em melhora física, motora, e comunicação verbal e não verbal por meio de abordagens como: a musicoterapia, dançoterapia, Equoterapia e brincadeiras alternativas, evidenciando a importância do atendimento desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, promovendo principalmente a integração social e a comunicação verbal, entre outras habilidades.

A estimulação precoce para Rafie et al. (2017) é essencial, pois em seu estudo que avaliou 20 adolescentes com transtorno do espectro autista, separados em grupos, o controle e o experimental, utilizando a escala *Bruninks-Oseretsky* (BOTMP), no momento antes e após o tratamento, encontrou evidências da melhora na percepção e habilidades motoras.

Dessa forma, verifica-se que é de suma importância o uso de brincadeiras para o desenvolvimento de uma criança TEA, e os benefícios resultantes influenciam tanto na aprendizagem, no cognitivo, quanto na interação social e autonomia para as atividades (CARZOLA GONZÁLEZ; CORNELLÀ I CANAL, 2014).

A reabilitação com o cunho lúdico, o brincar tão apropriado à infância, contribuem para humanização, melhora da relação do terapeuta e do paciente,

permitindo ao tratamento maior participação, e então, benefícios ligados à área motora, cognitiva, sensorial e a socialização (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Visto que, o trabalho multidisciplinar é de suma importância, embora na área da fisioterapia se faça necessário mais estudos, sobre a necessidade de os fisioterapeutas incluírem a ludicidade no meio clinico terapêutico, reorganizando sua prática com a criança autista para melhor socialização e buscando independência nas atividades realizadas. Os desfechos clínicos dos estudos abordados retratam, portanto, que o lúdico e o brincar nos exercícios precisam ser experenciado para que os efeitos das técnicas aplicadas estejam de acordo para a desordem do autismo (CARICCHIO, 2017; SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN, 2011; SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017), como, por exemplo, promovendo a inclusão para a estimulação (CHICON, et al., 2019).

Os estudos em seus desfechos revelaram a importância da fisioterapia motora para a qualidade de vida das crianças autistas, pois evidenciaram que a utilização dos recursos lúdicos, como a psicomotricidade e a terapia por animais, contribui para a melhora de aspectos que envolvem a coordenação motora, hábitos de vida e interação social (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016; OLIVEIRA, et al., 2019; OLIVEIRA; SANTOS; PIN, 2017, SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017). Como a psicomotricidade desenvolvida em meio aquático gerou ganhos atrelados a fatores emocionais e comportamentais (CARZOLA GONZÁLEZ; CORNELLÀ I CANAL, 2014).

Dessa forma, a Equoterapia e outros tratamentos que se utilizam de ludicidade como dançoterapia, musicoterapia, gameterapia e jogos são responsáveis por melhora física e motora na criança autista (FESSIA, et al., 2018; RAFIE, et al., 2017; RIBEIRO, et al., 2019; YU, et al., 2018; VIANA, et al., 2020). Aumentam a exploração do espaço ambiental e motivam o aprendizado (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com os artigos abordados que o lúdico pode estar presente em vários meios de tratamento que envolvem a prática clínica do fisioterapeuta com intervenções motoras para as crianças com TEA, demonstrando ser essencial para a socialização, interação e independência nas atividades realizadas, bem como, melhora da qualidade de vida. As abordagens de intervenção com a ludicidade necessitam ser colocadas em prática nos tratamentos fisioterapêuticos contribuindo para evidenciar seus efeitos diante das crianças autistas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. A.; SOLIDADE, D. S. da; LEITE, T. S. A. Untreated music therapy for children with autism: integrative review. **Reon Facema**, v. 4, n. 2, p. 1102-1106, abr./jun. 2018.

AZEVEDO, A.; GUSMÃO, M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, jan./jun. 2016.

CARICCHIO, B. M. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Rev Eletron Atual Sau**, v. 6, n. 6, p. 43-57, jul./dez. 2017.

CHICON, F.C.; OLIVEIRA, I. M. de; GAROZZI, G. V.; COELHO, M. F.; SÁ, M. das G. C. S. de. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 169-175, jan. 2019.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; ROCHA, J. P. A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 27, n. 4, p. 64-72, 2019.

FERNANDES, C. R.; SOUZA, W. Á. A. A. de; CAMARGO, A. P. R. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**, v. 5, n. 1, p. 52-68, 2020.

FESSIA, G.; MANNI, D.; CONTINI, L.; ASTORINO, F. Estrategias de actividad física planificada en autismo: revisión sistemática. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 3, p. 390-395, jun. 2018.

CARZOLA GONZÁLEZ, J. J.; CORNELLÀ I CANALS, J. Las posibilidades de la fisioterapia en el tratamiento multidisciplinar del autismo. **Pediatría atención primaria**, v. 16, n. 61, p. e37-e46, fev. 2014.

LEAL, L. A.; D'ÀVILA M. C. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 1, n. 2, p. 41-52, fev. 2013.

OLIVEIRA, N. R. de; SANTOS, P. C. N.; PIN, A. dos S. Equotherapy approach psychomotora as a benefit in autistic patients: an integrative review. **Fisioterapia Ser**, v. 12, n. 3, p. 253-259, 2017.

OLIVEIRA, E. M.; GONÇALVES, F. T. D.; MAGALHÃES, M. M.; NASCIMENTO, H. M. S. do; CARVALHO, I. C. V. de; LEMOS, A. V. L. et al. O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 34, n. e1369, p. 1-7, out. 2019.

RAFIE, F.; GHASEMI, A.; ZAMANI JAM, A.; JALALI, S. Efeito da intervenção de exercícios nas habilidades perceptivo-motoras em adolescentes com autismo. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 57, n. 1-2, p. 53-59, Jan./fev. 2017.

RIBEIRO, F. O.; PIMENTEL, G. C.; MORAES, N. O. P.; BLOIS, L. V. dos S. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.

SEGURA, D. C. A.; NASCIMENTO, F. C.; KLEIN, D. Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 2, p. 159-165, mai./ago. 2011.

SILVA, M. D. da; OLIVEIRA, M. da C.; SOUSA, C. de C.; NETO ALVES, E. O. de. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e1084943, 2019.

SILVA, A. dos S. da; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 4, p. 623-636, out./dez. 2017.

SILVA, V. C. de J. da. Brincar: a importância do lúdico para a psicomotricidade segundo a abordagem gestáltica. **Revista Valore**, Volta Redonda, 3 ed., p. 129-136, 2018.

VIANA, A. L. O.; SILVA, A. B. da; LIMA, K. B. B. de; SOUZA, M. V. de; BORGES, V. G. R. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enferm. Foco**. Brasília, v. 11, n. 6, p. 48-56, dez. 2020.

YU, C. C. W; WONG, S. W. L.; LO, F. S. F.; SO, R. C. H.; CHAN, D. F. Y. Study protocol: a randomized controlled trial study on the effect of a game-based exercise training program on promoting physical fitness and mental health in children with autism spectrum disorder. **BMC psiquiatria**, v. 18, n. 56, pág. 1-10, feb. 2018.